



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6588 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE BRINCADEIRAS LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL DE CRIANÇAS PEQUENAS

Dania Rafaela Ferreira Carvalho - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Rita Maria Sousa Franco - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

José Carlos de Melo - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Talita Furtado Ferreira - 24 OFICIO DE NOTAS

A prática pedagógica de brincadeiras lúdicas para o desenvolvimento corporal de crianças pequenas

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a análise da prática pedagógica de brincadeiras lúdicas que estimulem o desenvolvimento corporal das crianças da educação infantil, compreendendo que a brincadeira e o movimento corporal são características bem presentes no cotidiano das crianças. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e os eixos que norteiam o trabalho nesta fase são a interação e as brincadeiras.

Nesse sentido, vê-se as brincadeiras lúdicas como uma atividade de grande importância para o desenvolvimento corporal de crianças da educação infantil. Através das brincadeiras, a criança se desenvolve e aprende de maneira mais prazerosa.

Partindo desse princípio fazemos a seguinte indagação: Como a prática pedagógica com brincadeiras lúdicas é promovida na Educação Infantil considerando a aprendizagem e o desenvolvimento corporal da criança? Desta forma, o objetivo do trabalho é apresentar a importância das brincadeiras lúdicas como forma de socialização e construção de conhecimentos referentes consciência corporal visando o desenvolvimento amplo da criança na Educação Infantil.

Entende-se que este trabalho de pesquisa proporciona à sociedade, especificamente os profissionais e estudantes da área de educação infantil a oportunidade de refletir sobre ludicidade como caminho para uma prática pedagógica organizada, tendo em vista o

amadurecimento e o desenvolvimento eficaz no processo de formação do indivíduo.

O período da infância é marcado por intensas atividades, pelo brincar, pela fantasia, imaginação e movimentos corporais. Em todo momento a criança brinca e está em constante movimento. Kishimoto (2010) afirma que o brincar é a atividade principal do cotidiano das crianças.

O brincar é a atividade principal do dia a dia para as crianças. Pois neste momento a criança toma decisões, expressa sentimentos, valores, conhece a si, os outros e o mundo, repete ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressa sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

A atividade de brincar envolve a criança em todos os momentos, desta maneira a brincadeira passa a ser uma ferramenta para a criança se expressar, facilitando assim seu desenvolvimento, aprendizagem, socialização, interação, e respeito estimulando a formação e construção de conhecimentos nos primeiros anos da criança. Brincando a criança concretiza ações: valores, atitudes, comportamentos e conceitos, de modo que possa compreender o que se passa com ela e com o mundo a sua volta.

O presente trabalho encontra-se assim dividido: na primeira seção temos a introdução que esclarece o nosso objeto de estudo, na sequência discutimos sobre a importância do brincar das atividades lúdicas. Na terceira seção, apresentamos os resultados da pesquisa e por último as considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

O brincar contribui significativamente para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos: físico, afetivo, cognitivo e social. (MARINHO, 2007). Portanto, atividades lúdicas que proporcionem o movimento corporal da criança são de suma importância para o seu desenvolvimento pleno.

Com as brincadeiras lúdicas que estimulem o movimento corporal a criança aprende e se relaciona com o mundo a sua volta, bem como o modo que se apropria e se situa na cultura que está inserida. Na Educação Infantil o movimento é tratado dentro da rotina de aprendizagem da criança na prática pedagógica refletidos em um ambiente organizado.

Para Moreira (1995) a escola precisa pensar qual o espaço que o corpo e o movimento ocupam dentro dos espaços de educação infantil.

Se o corpo tem capacidade de se comunicar tanto e tão bem, como professores envolvidos com as atividades corporais dão conta desse fato? Eles vêm e percebem a fala do corpo? Os diálogos corporais existem, ou a criança é monólogo? O corpo tem vida? Tem significado? Transmite sensações e sentimentos identificáveis pelo professor? (MOREIRA, 1995, p. 86).

Portanto, a escola precisa proporcionar a criança um processo de construção de

conhecimento por meio das brincadeiras, ou seja, fazer a criança movimentar-se. E precisa capacitar o educador infantil a promover essas atividades corporais, ele precisa entender que o corpo da criança é uma forma dela se expressar com o meio externo. Assim o educador deve está a todo tempo refletindo sobre sua prática, tendo a cultura lúdica^[1] como norteadora de suas ações educativas.

Os jogos e as brincadeiras são mecanismos de aprendizado cognitivo e social, se caracterizando como um momento de descoberta da realidade por parte das crianças de maneira espontânea e expressiva. As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento da criança, seja motor, social ou cognitivo. O brincar contribui para o desenvolvimento infantil.

Piaget (1964) diz que depois de uma atividade motora as crianças constroem novos significados aos conteúdos do mundo real. E é nesse momento que surgem as atividades lúdicas, denominadas por Piaget, como jogo simbólico, ou seja, a partir dos dois anos de idade a criança começa a compreender o mundo real por meio da representação e imitação de situações e experiências, ela recria a sua realidade usando a imaginação o faz de conta e a fantasia.

Nesse sentido, é através de atividades lúdicas e da relação com as brincadeiras que a criança passa a construir e moldar uma conexão com o que existe a sua volta, criando ligação com as outras crianças, saindo um pouco da sua zona de conforto e abrindo-se para ter contato e uma troca de experiências com os demais. Fazendo-se necessário que os educadores adotem uma nova postura sobre a importância de atividades lúdicas no contexto educacional, desligando-se da ideia de que é só na teoria que se aprende, trazendo o lúdico como ferramenta de uso cotidiano, na construção do conhecimento das crianças.

Os jogos e brincadeiras possibilitam o equilíbrio e locomoção do corpo para o desenvolvimento das crianças, portanto as atividades lúdicas por meio do brincar são responsáveis pela aquisição da consciência corporal. Para Brougère (2000), a criança se adapta a conteúdos e constrói novos conhecimentos a partir do mundo exterior por meio de atividades que lhe interessem como o brincar, pois a criança, com ajuda do seu corpo "[...] desempenha um papel. O brinquedo é um prolongamento do corpo, prolongamento este que é fácil de se fazer: dois dedos são suficientes para imitar um revólver" (BROUGÈRE, 2000, p. 82). Desta forma, o ato de brincar contribui para o desenvolvimento e na constituição do pensamento infantil. Ao brincar a criança deixa em evidência sua maneira pensar, de agir e de aprender.

Ao longo dos anos, vários documentos foram sendo elaborada com a finalidade de assegurar o direito das crianças a educação e também normas de regulamentação de oferecimento desse serviço. Essas leis, em sua grande maioria, defendem que toda criança tem direito de brincar, e a ação de brincar precisa está presente no contexto escolar, daí a importância de estudos e reflexões sobre as brincadeiras lúdicas para o desenvolvimento corporal na Educação Infantil.

Em 1988 com a Constituição Federal a Educação Infantil foi incluída na área de competência da Educação e no artigo 227 a lei vem assegurar o direito da criança ao lazer e ao brincar.

Art.227; É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e a à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

(BRASIL, 1988).

O documento mais recente que rege a proposta de trabalho da Educação infantil no Brasil é datado do ano de 2019, o Ministério da Educação elaborou a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) que é um documento normativo que está dividido em objetivos de aprendizagem, campos de experiências, direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e um dos direitos que é assegurado no documento é o direito ao brincar.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Esta investigação realizou uma análise bibliográfica sobre a temática fazendo também um estudo de campo, de caráter descritivo, exploratório, e de natureza quali-quantitativa. (BOGDAN; BIKLEN, 2004; BARDIN, 2009). Como instrumento de produção de dados utilizou-se 01 (um) questionário, semiestruturado com perguntas abertas e fechadas para os educadores infantis (BARDIN, 2009). Ao longo da pesquisa foram feitas duas oficinas pedagógicas: 1.O movimento na educação infantil; 2. Jogos e brincadeiras de movimento para crianças pequenas. Durante essas atividades ocorreu uma grande troca de conhecimentos e experiências pedagógicas dos educadores.

A análise dos questionários indica que as brincadeiras lúdicas e o movimento são de grande importância para o ensino das crianças pequenas, pois traz como vantagens o desenvolvimento amplo da criança e estimula ainda à criatividade, a descoberta, a criação e faz de conta. As educadoras deixam bem claro que não se sentem preparadas para realizar atividades de movimento, por não serem habilitadas em educação física, mas que mesmo sem essa formação específica, as educadoras infantis se colocam como aprendizes, quando em suas experiências pedagógicas realizam as brincadeiras e buscam aprender mais sobre o assunto em formações ou de maneira individual com cursos de aperfeiçoamento.

Nesse sentido, as brincadeiras lúdicas que promovam o desenvolvimento do corpo vêm ao encontro com as novas práticas pedagógicas por facilitar e promover uma educação que entenda e compreenda a criança como produtora de conhecimento.

Constatamos que somente ao vivenciar a experiência lúdica das crianças durante a execução das brincadeiras, as educadoras com um olhar atento compreendem a real função do brincar como uma ação pedagógica. É necessário, portanto, que as instituições de educação infantil e as educadoras entendam a evidente significância dos resultados da prática de brincadeiras lúdicas que estimulem o desenvolvimento corporal na infância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a criança aprende brincando, se movimentando. E para isso o próprio corpo é de suma importância para a criança se expressar. Portanto, não podemos deixar de lado a importância do corpo no processo de aprendizagem do ser humano.

De acordo com Moreira (1995, p. 85):

A criança é movimento em tudo o que faz, pensa e sente. O seu corpo presente é ativo em todas as situações e em todos os momentos. Ele, o corpo, dialoga com todo o tempo com todos que o cercam. Desde uma brincadeira como pega-pega, até as

formações em roda ou em colunas, posso notar que o corpo, por meio dos movimentos, denota sentimentos e emoções.

Se em tudo o que a criança faz, pensa ou sente ela se movimenta. Porque as brincadeiras lúdicas que promovam esse movimento acontecem tão pouco nas instituições de ensino? Ou porque as escolas não possuem um espaço amplo e adequado para as atividades? E porque as educadoras não recebem um preparo maior para realizar essas atividades que envolvam movimento?

Entendemos que precisamos repensar a prática pedagógica das instituições de educação infantil no sentido de não somente ter profissionais da educação física, mas também proporcionar qualificações para as educadoras no sentido de conhecerem o desenvolvimento do corpo e como usar brincadeiras lúdicas em sua prática diária. Desta forma, esta pesquisa poderá contribuir com a compreensão e o fazer pedagógico desenvolvido na educação de crianças pequenas.

A partir desse estudo poderemos compreender e identificar os pressupostos teóricos metodológicos das educadoras e das instituições de educação infantil, bem como analisar o processo de ensino e aprendizagem no que se refere às brincadeiras lúdicas que estimulem o desenvolvimento corporal das crianças pequenas, e assim destacar a sua relevância no processo de aprendizagem na educação infantil.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Senado Federal, Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. **Lei federal n. 8069, de 13 de julho de 1990**. ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente. Senado Federal, Brasília, DF, 1990.
- BRASIL, Decreto n. 99.710, de 21 de novembro de 1990. Promulga a **Convenção dos Direitos da Criança**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99710.htm. Acesso em: 13 maio. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 13 maio. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Senado Federal, Brasília, DF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular–BNCC**. 2ª versão. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL. Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016. **Marco Legal da Primeira Infância**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm. Acesso em: 13 maio. 2020.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal. Porto Editora, 2004.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARINHO, H. R. B. et.al. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: IBPEX, 2007.

MOREIRA, W. W. (Org.). **Corpo presente**. Campinas: Papyrus, 1995.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 10 de dezembro de 1948. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas. Disponível: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf> Acesso em: 13 maio. 2020.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1964.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a contribuição das práticas pedagógicas de brincadeiras lúdicas voltadas para o desenvolvimento corporal de crianças pequenas na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com base em autores como Kishimoto (2010), Brougère (2000), Moreira (1995), Piaget (1964), dentre outros, e um estudo de campo, de caráter descritivo, exploratório, e de natureza quali-quantitativa. A análise dos dados identificou que os pressupostos teóricos metodológicos das educadoras e das instituições de educação infantil, bem como analisar o processo de ensino e aprendizagem no que se refere às brincadeiras lúdicas que estimulem o desenvolvimento corporal das crianças pequenas.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Brincar. Atividades lúdicas.

[1] Cultura lúdica Para Brougère (1998) a cultura lúdica é específica do brincar. Essa cultura acontece por meio da interação da criança com jogos, brinquedos, brincadeiras e com outros sujeitos que participam do momento.